V ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

CONSTITUIÇÃO, TEORIA CONSTITUCIONAL E DEMOCRACIA I

CAIO AUGUSTO SOUZA LARA

SAMANTHA RIBEIRO MEYER-PFLUG

ZULMAR ANTONIO FACHIN

Copyright © 2022 Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria – CONPEDI
Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC – Santa Catarina
Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU – São Paulo
Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa – Pará
Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG – Goiás
Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos – Rio Grande do Sul
Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio – Rio de Janeiro
Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR – Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade – UNIMAR/FEPODI – São Paulo

Conselho Fiscal:
Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara – ESDHC – Minas Gerais
Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM – Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho – Ceará
Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva – UFS – Sergipe
Prof. Dr. Valter Moura do Carmo – UNIMAR – São Paulo
Secretarias
Relações Institucionais:
Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes – UNB – Distrito Federal
Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM – São Paulo
Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie – São Paulo
Comunicação:
Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali – Rio Grande do Sul
Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB – Paraíba
Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC – Santa Catarina
Relações Internacionais para o Continente Americano:
Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA – Bahia
Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM – Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA – Maranhão
Relações Internacionais para os demais Continentes:
Prof. Dr. José Barroso Filho – ENAJUM
Prof. Dr. Rubens Beçak - USP – São Paulo
Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba – Paraná
Eventos:
Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec – Minas Gerais
Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC – Paraná
Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS – Mato Grosso do Sul

Membro Nato – Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa – UMICAP – Pernambuco

C755

Constituição, teoria constitucional e democracia I [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Caio Augusto Souza Lara; Samantha Ribeiro Meyer-pflug; Zulmar Antonio Fachin – Florianópolis: CONPEDI, 2022.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-5648-503-4
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: Inovação, Direito e Sustentabilidade

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Constituição. 3. Teoria Constitucional. V Encontro Virtual do CONPEDI (1: 2022 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34

CONPEDI

Conselho Nacional de Pesquisa
e Pós-Graduação em Direito Florianópolis
Santa Catarina – Brasil
www.conpedi.org.br

V ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

CONSTITUIÇÃO, TEORIA CONSTITUCIONAL E DEMOCRACIA I

Apresentação

CONSTITUIÇÃO, TEORIA CONSTITUCIONAL E DEMOCRACIA I

Os artigos contidos nesta publicação foram apresentados no Grupo de Trabalho Constituição, Teoria Constitucional e Democracia I durante o V Encontro Virtual do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito - CONPEDI, realizado nos dias 14 a 18 de junho de 2022, sob o tema geral “Inovação, Direito e Sustentabilidade”. O evento foi promovido por esta sociedade científica do Direito com o apoio da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Trata-se da quinta experiência de encontro virtual do CONPEDI em mais de três décadas de existência.

A apresentação dos trabalhos abriu caminho para uma importante discussão, em que os pesquisadores do Direito puderam interagir em torno de questões teóricas e práticas, levando-se em consideração a temática central grupo. Essa temática traz consigo os desafios que as diversas linhas de pesquisa jurídica enfrentam no tocante ao estudo dos referenciais teóricos do Direito Constitucional e dos reflexos do constitucionalismo na atuação dos Poderes da República no país.

Os temas abordados vão desde os direitos fundamentais constitucionalizados, passando pelo controle de constitucionalidade e as experiências diversas de exercício da democracia. Direito à educação, comissões parlamentares de inquérito, liberdade de expressão e federalismo. Houve também a apresentação de um belíssimo estudo sobre a história do constitucionalismo paraguaio.

Na coletânea que agora vem a público, encontram-se os resultados de pesquisas desenvolvidas em diversos Programas de Pós-graduação em Direito, nos níveis de Mestrado e Doutorado, com artigos rigorosamente selecionados, por meio de dupla avaliação cega por pares (double blind peer review). Dessa forma, todos os artigos ora publicados guardam sintonia direta com este Grupo de Trabalho.

Agradecemos a todos os pesquisadores pela sua inestimável colaboração e desejamos uma ótima e proveitosa leitura!

Zulmar Antonio Fachin

Samantha Ribeiro Meyer-Pflug

Caio Augusto Souza Lara

O IMPACTO DO FENOMENO DAS FAKE NEWS E A CRISE NO PROCESSO DEMOCRÁTICO

THE IMPACT OF FAKE NEWS AND THE CRISIS ON THE DEMOCRATIC PROCESS

Aline Hoffmann [1]
Liton Lanes Pilau Sobrinho [2]

Resumo

O objetivo do artigo é a análise do impacto das fake news no processo democrático. Questionando, especificamente após as eleições de 2018, sobre o desafio nas informações inverídicas. A era da pós-verdade chegou com muita rapidez através das redes sociais, devido ao avanço da tecnologia digital. A internet se tornou um espaço à disseminação de ódio, os seres não se preocupam com a ética e moral, gerando impacto na vida dos indivíduos e na democracia. A metodologia utilizada na fase de investigação foi a indutiva baseado nas bibliografias.

Palavras-chave: Democracia, Eleições, Fake news

Abstract/Resumen/Résumé

The purpose of the article is to analyze the impact of fake news on the democratic process. Questioning, specifically after the 2018 elections, about the challenge of untrue information. The post-truth era arrived very quickly through social networks, due to the advancement of digital technology. The internet has become a space for the dissemination of hate, beings do not care about ethics and morals, generating an impact on the lives of individuals and democracy. The methodology used in the investigation phase was the inductive one based on the bibliographies.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Democracy, Elections, Fake news

[1] Bacharel em Direito - UPF – RS. Graduada em Pedagogia - UPF – RS. Especialista em Orientação Educacional UPF. Mestranda - UPF – RS. E-mail: alinee_ho@hotmail.com.

[2] Doutor em Direito UNISINOS - RS. Professor UNIVALI – SC e UPF – RS. E-mail: liton@univali.br.

Introdução

O artigo tem o objetivo de pesquisar o impacto das *fake news* e a crise no processo democrático brasileiro. Também tem o objetivo de verificar os objetivos da inteligência artificial nas eleições e na participação popular e os impactos da inteligência artificial nas redes sociais e na internet e as *fake news* como manipulação da informação e de poder.

Nos últimos dez anos, o aumento no uso da internet e das redes sociais ocorrido no Brasil, não deixou a política de lado. Na última década, a disseminação de redes sociais e outras ferramentas digitais de comunicação e de acesso à informação elevou a importância da internet nos processos políticos do país. A sociedade tecnológica vive tempos de mudanças, e esses períodos de transformações estão relacionados ao avanço das tecnologias da informação e das redes sociais.

Inicialmente, perguntam-se quais os riscos que as *fake news* trazem para o processo democrático no Brasil? Diante disso, indaga na investigação como as novas tecnologias podem ajudar os seres humanos a diminuir ou impedir esse retrocesso? E qual o caminho das novas tecnologias para ajudar a diminuir ou impedir esse retrocesso.

Antes, durante e após das eleições do ano de 2018 se verificou um cenário caótico no processo democrático brasileiro: a disseminação e propagação de notícias falsas que chegavam com uma velocidade absurda nas redes sociais, e celulares dos brasileiros, de forma polarizada. Com isso percebemos um retrocesso na democracia, uma crise nos debates, devido às informações inverídicas assim como a manipulação dos dados, o abuso das *fake news* como base forte para campanhas eleitorais.

Primeiramente, estuda a evolução histórica das *fake news* no processo democrático e o seu conceito. Não é fácil definir o conceito de *fake news*, pois há momentos em que há indícios como se fosse uma notícia falsa e outros como se fosse uma reportagem deficiente ou parcial, assim como também uma agressão a alguém ou a alguma ideologia. Sendo assim, por estes motivos geram críticas ao uso da expressão *fake news*: a impossibilidade de sua precisão, portanto se vê um significado cada vez mais diverso, inviabilizando sua pesquisa e diagnóstico.

O problema da (des)informação trazida pelas *fake News* causa impacto e crise no processo democrático. As *fake news* são notícias falsas, mas que parecem ser verdadeiras são notícias inverídicas, que enganam os indivíduos. *Fake News* não são ficções, são mentiras com aparência de verdade e com ela tem muitas consequências e danos e riscos para a democracia.

As *fake News* não são novidades na sociedade moderna, mas a escala que pode ser produzida e propagada nos últimos tempos é o que a eleva em uma nova categoria, poluindo e colocando em xeque todas as outras notícias. (RAIS, 2018, p. 68-69).

1. As *fake news* e sua evolução histórica

Na evolução dos processos de informação e tecnologia, como o desenvolvimento da internet, redes sociais, mídias digitais e inteligência artificial trouxeram as *fake News*. A utilização das *fake news* não é nenhuma novidade e esse processo começou muito antes das redes sociais, já na Grécia Antiga. Há muito tempo notícias falsas e notícias verídicas se misturam, e as consequências que elas trazem são severas para o declínio da democracia.

É importante destacar a distinção dos conceitos entre *fake news* e propaganda, que tem conceitos diferentes, embora se relacionem entre si. As *fake news* é um dos ramos da propaganda e ela procura enganar os indivíduos e criar uma falsa percepção da realidade.

O historiador March Bloch, assassinado pelos nazistas em 1944, foi muito influente do século XX, mudou o foco da pesquisa do passado para a vida cotidiana e retornou da Primeira Guerra Mundial preocupado com as notícias falsas, sobre sua origem e difusão. Num texto que poderia ter sido escrito na era do *Brexit*, de Vladimir Putin e de Donald Trump, nestes tempos das redes sociais e de mensagens virais. “As notícias falsas mobilizaram as massas. As notícias falsas, em todas as suas formas, encheram a vida da humanidade. Através desse meio os indivíduos externam seus preconceitos e suas contrariedades acerca do mundo”. (ALTARES, 2018, s. p.).

Nos anos anteriores dos períodos de eleições, especialmente no ano de 2016, as eleições presidenciais norte americana, a Rússia esteve no centro dos debates políticos, e seus métodos são observações da máquina de propaganda política que o Kremlin, construiu ao longo dos tempos. Desde a Guerra Fria, usando *fake news* e as redes sociais como uma poderosa arma, juntamente com Vladimir Lênin e Vladislav Surkov (especialista em manipulação da opinião pública), contribuindo diretamente para a dinâmica política e sociais em ação da pós-verdade.

Um século após sua morte o modelo de revolução proposto por Lênin se mostra atual. Destaca-se que um dos seus objetivos era destruir a máquina do Estado junto com suas instituições e o pior, suas ideias foram defendidas por muitos populistas do século XXI, sempre usando a retórica violenta para atacar o status quo. A linguagem de Lênin era calculada em provocar o ódio e a aversão ao desprezo com intuito de destruir o inimigo. Esse tipo de linguagem é o molde que foi usado por Trump para atacar sua adversaria Hillary Clinton,

movimentos esses que são cada vez mais usados por movimentos populistas de direita, fazem parte de uma política extremista.

A jornalista Anne Applebaum observa sobre esse fenômeno que são pessoas que usam mídias alternativas próprias que são especializadas em desinformações e a propagação de ódio, aonde se acredita que a moralidade não se aplica a eles, pois na luta pelo poder tudo é permitido. O historiador Victor Sebestyen escreveu uma biografia sobre Lenin que o líder bolchevique foi o padrinho da "política da pós-verdade", muito comum nas democracias ocidentais e nas ditaduras.

Os dois países que dominaram o lado sujo da política no século XX tenham sido de estados totalitários da Alemanha nazista e da União soviética, suas técnicas de promover a ideologia de ódio e manipulação alimentam diversas gerações de autocratas e de demagogos por todo o mundo. Hitler dedicou capítulos inteiros do *Mein Kampf (minha luta),* ao tema da propaganda política e seus discursos. (KAKUTANI, 2018, p. 170-173).

Demagogos e extremistas é assim que os autores (LEVITSKY; ZIBLATT) nominam de outsiders, que são figuras demagogas que não eram políticos ou como no caso de Bolsonaro que criam uma narrativa antiestablishment político e antissistema político. Já do outro lado, existem os insiders políticos, estadistas democráticos que já dominam o sistema, mas que legitimam a ascensão desses demagogos extremistas. (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 190).

Hannah Arendt analisou o papel essencial que a propaganda política desempenhou ao confundir e manipular as populações da Alemanha nazista e da Rússia soviética, escrevendo que: "Num mundo incompreensível e em constante mudança, as massas chegaram a um ponto em que acreditaram, ao mesmo tempo, em tudo e em nada, achavam que tudo era possível e que nada era verdade". (KAKUTANI, 2018, p. 174).

A Rússia ainda usa a propaganda política para confundir o povo. Um relatório da *Rand Corporation* chamou o modelo de propaganda de Putin de "a mangueira de incêndio da falsidade", um fluxo de mentiras jorrado de violência incessante para ofuscar a verdade e confundir o povo. A propaganda russa não tem o mínimo de compromisso com a realidade, são usadas fontes inventadas, fotografias falsas e encenações de crimes que nunca aconteceram.

A propaganda russa exportada para os preparativos das eleições norte americanas de 2016 é um recurso acionado rapidamente em resposta as notícias urgentes com muita velocidade, sendo esse muito parecido aos escândalos de Trump, que faz com que os desvios de conduta sejam menos gravosos e normaliza o inaceitável. (MELLO, 2020, p. 21).

O ex-campeão mundial de xadrez e líder russo pró-democrata Garry Kasparov tuitou em dezembro de 2016: “o objetivo da propaganda moderna não é apenas desinformar ou disseminar ideias especificas. É esgotar o pensamento crítico e aniquilar a verdade”.

A era digital que estamos vivendo, as enxurradas de desinformações, semear essa confusão é uma tática de propaganda que está acontecendo em todo o mundo, de acordo com a escritora Zeynep Tufekçi em seu livro Twitter and Tear Gas. A escritora explica que o objetivo não é convencer as pessoas da veracidade de determinada narrativa ou impedir informações que sejam divulgadas, mas produzir cinismo e sensação de impotência nos seres humanos. Ela observa que isso pode ser feito inundando o público com informações, diluindo sua atenção e o foco assim como deslegitimando a imprensa, que está sim fornece as informações verdadeiras, e é nesse momento que acontece a confusão e a dúvida criando boatos de que os canais confiáveis de informações não são verdadeiros. (MELLO, 2020, p. 178).

Em 1933, Joseph Goebbels, ministro da Propaganda da Alemanha nazista, lançou o Volkssempfanger ano em que Hitler se tornou chanceler do país, com a ideia de “rádio do povo” um rádio popular vendido abaixo do preço, que tinha um alcance limitado e por obvio as estações que sintonizavam eras as alemãs, sob censura e transmitiam somente propagandas enaltecendo o nazismo, caso quem fosse pego ouvindo uma estação de país inimigo poderia ser preso. Entre 1933 e 1939 estima-se que tenha se produzido para uma população de 70 milhões de pessoas.

O Brasil hoje é o segundo no mercado em se tratando de whatsapp só perde para a índia, basicamente regimes autoritários tentam controlar o fluxo de informações, nessa versão moderna eles não rasgam a constituição e não censuram a internet como alemã nazista, em contraponto inundam as redes sociais e os grupos de whatssapp com a versão dos fatos que querem emplacar para que se torne verdade.

E essa avalanche de desinformação muitas vezes é impulsionada com recursos de marketing tanto no facebook como no instagram, sendo que é possível pagar para que esse conteúdo chegue a uma maior quantidade de pessoas possível. No twitter e no facebook quanto mais curtidas tem o conteúdo mais destaque ele recebe, e o mais alarmante é o uso de robôs ou pessoas contratadas denominas de *trolls* para forjar maior engajamento simulando uma falsa popularidade e mais uma vez enganando os demais usuários.

Os disparos em whattsapp feitos por agencias contratadas, são outra forma de impulsão, porque são de fato pessoas reais que recebem os conteúdos de determinado assunto e ponto de vista. Esses disparos, de maneira rápida, mentirosa e repetitiva e em grande escala leva muitos

indivíduos a acreditarem que as informações sejam fidedignas. Tática essa muito aplicada pelo autocrata russo Putin.

Em se tratando de Brasil, e o atual presidente também é fervoroso nesse procedimento, usando o mesmo discurso de Trump quando fala que o processo democrático eleitoral é forjado, mas não apresenta provas da veracidade dessa afirmação, mesmo com o TSE afirmando que não houve fraude nas eleições. (MELLO, 2020, p. 21-23).

Para os autores Levitsky e Ziblatt (2018, p. 190): "Os insultos públicos do presidente Trump contra a mídia e até contra jornalistas em particular não têm precedentes na história moderna dos Estados Unidos". Segundo os autores, Trump "disse que a mídia estava 'entre os seres humanos mais desonestos do planeta' e acusaram repetidas vezes veículos como o *New York Times*, o *Washington Post* e a *CNN* de mentir ou distribuir *fake News"* (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 190). O resultado desse processo é que os indivíduos não conseguem distinguir de fato o que é verdade ou o que e mentira.

> Num mundo incompreensível e em perpetua mudança, as massas haviam chegado a um ponto em que, ao mesmo tempo acreditavam em tudo e em nada, julgavam que tudo era possível e que nada era verdadeiro. [...] A propaganda de massa descobriu que o seu público estava sempre disposto a acreditar no pior, por mais absurdo que fosse, sem objetar contra o fato de ser enganado, uma vez que achava que toda a afirmação, afinal de contas, não passava de mentira. [...] Se recebessem no dia seguinte a prova irrefutável da sua inverdade, apelariam para o cinismo em lugar de abandonarem os líderes que lhes haviam mentido, diriam que sempre souberam que afirmação era falsa, e admirariam os lideres pela grande esperteza tática. (ARENDT, 2013, p. 332).

Desse modo, na sociedade moderna baseada na democracia, existe uma situação de mudança nas notícias e propagandas de política, pois nada é verdadeiro nas informações noticiadas na sociedade pós-moderna e digital. O processo da política está sempre em mudança, transformando as informações verdadeiras das massas em informações falsas.

2. As *fake news* como manipulação de poder de dominação de informação e comunicação

Nos últimos tempos, as *fake news* fazem parte da rotina dos indivíduos, por meio de redes sociais, grupos de whatsapp e sites de notícias. As *fake news* são um dos principais assuntos em discussão na sociedade brasileira atualmente, e principalmente em ano eleitoral elas intensificam, se tornando rotina, o novo normal se prolifera com uma velocidade incontrolável. Mas não é por acaso, o maior objetivo é que candidatos adversários percam votos

ou tenham informações de seus projetos e carreiras expostas de maneira mentirosa. O artigo propõe uma reflexão, de como a (des)informação pode impactar nossas vidas de forma grave, para além do campo político? O combate à (des)informação é muito importante em um cenário de período de pandemia da COVID-19. (VITORINO; CALDINI; PASTORELLO, 2020).

Na sociedade moderna e pós-moderna, o conhecimento e a informação são transmitidos quase tudo exclusivamente através das mídias sociais digitais. Ao mesmo tempo, o conhecimento e a informação transmitidos pelas mídias sociais causam suspeita que o conhecimento seja manipulado. Consequentemente, nas redes sociais, torna-se difícil analisar a capacidade de informação de determinadas notícias e de seu poder de atração e dominação.

Nesse sentido, "o poder das redes sociais está nisso, em que somos todos iguais e podemos expressar livremente o que pensamos, e isso é definitivamente algo que nenhum outro meio conseguiu alcançar em tão grande escala".[1] (UGARTE, 2021, s. p.). Conforme afirma Byung-Chul Han (2014, s. p.) "esse poder inteligente poderia até perceber padrões de comportamento do inconsciente coletivo que dariam controle ilimitado à psicopolítica".[2]

> A psicopolítica é um poder inteligente, sutil e silencioso, capaz de penetrar em nossa psique para explorá-la e controlá-la sem que percebamos, inclusive nos seduzindo a colaborar com ela voluntariamente. Nesse sistema, o sujeito subjugado não tem consciência de sua subjugação. A eficiência do psicopoder está no fato de o indivíduo acreditar que é livre, quando na verdade é o sistema que explora sua liberdade. (CHUL HAN, 2014, s. p.).

A informação e comunicação em rede digital tornam os homens ou sujeitos livres ou sujeitos com limitações de liberdade. Na sociedade digital, existe uma crise de liberdade ou uma exploração da liberdade, pois o destino dos homens ou sujeitos está submetido à exploração e dominação de sua liberdade em rede digital (CHUL HAN, 2020, p. 9-10). A crise da liberdade do sujeito pelas novas formas de exploração e submissão em rede digital provoca coerções em sua própria liberdade ao estar submetido (CHUL HAN, 2018).

As pessoas estão dependentes e viciadas no digital, essa técnica de controle é muito mais eficiente, porque "faz com que as pessoas se submetam ao contexto de dominação por si

---

[1] "El poder de las redes sociales radica entonces en eso, en que todos somos iguales y podemos expresar libremente lo que pensamos, y definitivamente esto es algo que ningún otro medio había conseguido a tan gran escala". (UGARTE, 2021, s. p.).

[2] "Este poder inteligente podría advertir aun patrones de comportamiento del inconsciente colectivo que darían a la psicopolítica un control ilimitado". (CHUL HAN, 2014, s. p.) ... "A psicopolítica es un poder inteligente, sutil y silencioso, que es capaz de penetrar en nuestra psique para explotarla y controlarla sin que nos demos cuenta, seduciéndonos incluso para que colaboremos con ella voluntariamente. En este sistema, el sujeto sometido no es siendo consciente de su sometimiento. La eficiencia del psicopoder se encuentra en que el individuo se cree libre, cuando realmente es el sistema el que explota su libertad" (CHUL HAN, 2014, s. p.).

mesmo. A particularidade da sua eficiência está no fato de que não age através da proibição e da suspensão, mas através do agrado e da satisfação" (CHUL HAN, 2018, p. 26). O poder inteligente da comunicação digital cria desejos, na forma de (auto) exploração da própria vida. "O poder inteligente lê e avalia nossos pensamentos conscientes e inconscientes. Baseia-se na auto-organização e na otimização pessoal voluntárias. Assim, não precisa superar nenhuma resistência" (CHUL HAN, 2018, p. 28). O BigData como forma de controle muito eficiente do panóptico digital de uma comunicação massiva travestida de uma lente transparente e confiável. O imperativo são os dados e a informação que conduz a um totalitarismo digital. Na sociedade digital, existe o monitoramento do autoconhecimento através dos números pelo controle de si na rede digital (CHUL HAN, 2018, p. 83- 84).

Nos últimos anos, aumentou o domínio e o poder da tecnologia nas redes sociais, como o controle de grandes massas. Também, aumentou o avanço tecnológico em todo mundo, principalmente o desenvolvimento da inteligência artificial como ferramenta de controle de grandes massas, na sociedade digital.

> Uma ferramenta capaz de controlar multidões com a mesma eficiência do controle individualizado. As tecnologias que foram desenvolvidas nos últimos anos, a inteligência artificial em particular, vão nessa direção, [...] aquelas que são mais adequadas para o controle de grandes massas são desenvolvidas prioritariamente. (ZIBECHI *apud* ACOSTA, 2020, p. 21).[3]

A sociedade pós-moderna e globalizada vive uma época de dominação tecnológica mundial, pois "faz parte da brutal concentração de poder e riqueza nos estados, que são controlados pelo 1% mais rico"[4] (ZIBECHI *apud* ACOSTA, 2020, p. 22). Desse modo, "a economia global, uma vez que as redes sociais e seus desenvolvimentos tecnológicos são monopolizados por algumas grandes transnacionais". (ACOSTA, 2020, p. 22). Diante disso, o uso das novas tecnologias ou tecnologias modernas influência na política e na democracia. "O progresso tecnológico incessante pode resolver os enormes problemas sociais existentes"? "Quais são os limites das novas tecnologias" na sociedade digital?

---

[3] "Una herramienta capaz de controlar multitudes con la misma eficacia que el control individualizado. Las tecnologías que se han desarrollado en los últimos años, muy en particular la inteligencia artificial, van en esa dirección, [...] se desarrollan prioritariamente aquellas que son más adecuadas para el control de grandes masas" (ZIBECHI *apud* ACOSTA, 2020, p. 21).

[4] "es parte de la brutal concentración de poder y riqueza en los estados, que son controlados por el 1 por ciento más rico" (ZIBECHI *apud* ACOSTA, 2020, p. 22). ... "la economía global, pues las redes sociales y sus desarrollos tecnológicos son monopolizados por pocas grandes transnacionales" (ACOSTA, 2020, p. 22). ¿Puede el incesante progreso tecnológico resolver los enormes problemas sociales existentes? ¿Cuáles son los límites de las nuevas tecnologías?

A psicopolítica é uma nova forma de dominação do homem/ser humano na civilização tecnológica. Na psicopolítica, os mecanismos de monitoramento e controle são exercidos pelos meios digitais de comunicação. “A liberdade e a comunicação ilimitadas se transformaram em monitoramento e controle total. Cada vez mais as mídias sociais se assemelham a panópticos digitais que observam e exploram impiedosamente o social” (MELO, 2020, p. 79).

A sociedade em rede causa movimentos sociais na era da internet, dessa forma, “o espaço do movimento é sempre feito de uma interação do espaço dos fluxos na internet e nas redes de comunicação sem fio com o espaço dos lugares.” (CASTELLS, 2013, p. 160). Ainda, destaca que o poder das imagens de suas redes, ligados aos movimentos sociais produziram ações contra a disseminação dos valores sociais e costumes. Considera que na sociedade em rede, o mais importante são as práticas desenvolvidas pelos movimentos sociais, e que esses estão reconstruindo a esfera pública no espaço dos fluxos e nas redes de internet (CASTELLS, 2013, s. p.).

Na sociedade em rede, a informação e a comunicação por meio da internet é fundamental para conduzir a criação de conhecimentos. Segundo Castells (1999) a informação através da internet é fundamental para conduzir a criação de conhecimentos e atender às necessidades dos indivíduos e das organizações, pois a necessidade do acesso à informação significa maior responsabilidade social e política. O conhecimento, por sua vez, é “um conjunto de declarações organizadas sobre fatos e ideias, apresentando um julgamento ponderado ou resultado experimental que é transmitido a outros por intermédio de algum meio de comunicação”.

Na sociedade da informação, a comunicação sobre as eleições é instrumento fundamental na democracia, pois a democracia é a participação popular nas eleições. A democracia “é um conjunto amplo de instituições e processos que incorporam a cidadania e a cultura política” (PRIOLI, 2021, p. 206). Para Shumpeter (*apud* PRIOLI, 2021, p. 205-206) “as eleições eram um mecanismo de disputa entre líderes políticos ou apenas um processo de seleção de lideranças para ocupar o poder”. Nesse sentido, Prioli (2021, p. 206) explica que a democracia “é um mecanismo de formação de governos, é um conjunto amplo de instituições e processos que incorporam a cidadania e a cultura política”. A democracia é um conjunto que incorpora a participação popular na política.

3. Os impactos das *fake news* no processo de democracia

As informações falsas são diversos ataques à democracia no governo do Trump, por exemplo, a mais notória, pois a maneira de governar foi baseada em mentiras, ameaças e uma grande quantidade de desinformação. Dessa maneira é impossível que os eleitores consigam de fato saber quem os representará e como manifestar seu voto de forma consciente. No Brasil a mesma forma de governo acontece, pois existem simpatizantes do autoritarismo, que estão sendo contaminados, ajudando na disseminação de violência, discursos de ódio e propagação de *fake News.*

Para o presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI), Daniel Bramatti, a desinformação afeta a capacidade das pessoas de fazer um voto consciente embasado na realidade. "A decisão de voto feito com base em informações fraudulentas é uma decisão que pode levar a um resultado prejudicial".

Atualmente, as democracias não declinam mais com um golpe revolucionário, ou uma guerra, como no exemplo do Chile, no fatídico caso do presidente Allende e a Ditadura imposta pelo golpe praticado pelo General Augusto Pinoche. Hoje as democracias morrem não pelas mãos de generais, mas por líderes políticos eleitos pelo povo, presidentes ou primeiros-ministros que subvertem o processo democrático após eleitos.

Nesse sentido, é importante destacar, os exemplos de Hitler, Hugo Chavez, Trump, Bolsonaro, e suas formas de governar. O enfraquecimento das normas constitucionais ocorre em virtude do descredito no sistema político, na crise econômica em que demostra um Estado fraco e incapaz e logo surge a polarização, de uma forma sectária e extrema, que se estende além da política e adentra na cultura, na raça, religião e outros. Esse extremismo da polarização pode ser responsável pela morte da democracia. (LEVITSKI; ZIBLATT, 2018 p. 15-20).

> Nesta situação de crise, como instrumento cognitivo, expressa constantemente a estratégia do medo e da preocupação, pois as pessoas querem ouvir os cientistas, que sabem como são as coisas e como funciona a COVID-19. O científico, hoje muito vilipendiado na Ibero-América, sobretudo num discurso de colonial, que põe em perigo o ser humano. Os cientistas buscam a verdade, ou seja, o que é diferente da ideologia, do que é falso, das opiniões pessoais sem nenhum rigor científico. Isso não pode ser entendido, com o número de mortes que estão ocorrendo em todo o mundo, e que ainda há descrença com diferentes modelos de ataque à Covid-19 (Trump, Bolsonaro, Johnson, etc.), ou que ainda zombam da Covid-19. 19 pandemia. [...] Se não houver respiradores, você morre. Da mesma forma, pode-se destacar uma overdose de informações que auxiliam na ignorância. Sabemos que a pandemia se espalha pela globalização e, portanto, deve ser entendida como uma crise da

> globalização. [...] E a cultura como antídoto ao construir um pensamento crítico que pode nos ajudar a discernir a verdade. (BAUTISTA, 2020, p. 215- 216).[5]

Desse modo, existe uma intenção nas notícias e informações das *fake news* divulgadas nas redes sociais de informação e comunicação.

> Por trás do aparente absurdo das *fake news* e das teorias da conspiração, se oculta uma lógica bastante sólida. Do ponto de vista dos líderes populistas, as verdades alternativas não são um simples instrumento de propaganda. Contrariamente as afirmações verdadeiras, elas constituem um formidável vetor de coesão. (EMPOLI, 2020, p. 23).

Os impactos das *fake news* são ainda maiores quando, estas informações falsas, colocam em risco a vida dos indivíduos, mas também a saúde da coletividade. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou que as notícias falsas podem ter sido um dos principais fatores que levaram à queda no número de vacinações. Foram inúmeros os boatos mentirosos referentes à vacinação, contra COVID-19.

Conforme a Universidade Mackenzie em nota no seu site, é que o sarampo era uma doença em vias de erradicação global em 2010, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). No entanto, informações falsas com alegações de que a composição química dos imunizantes seria prejudicial à população fez cair à adesão às campanhas de vacinação. As consequências da propagação das *fake news* foram desastrosas, houve um crescimento alarmante dos casos da doença em várias partes do planeta, inclusive no Brasil. A OMS estimam que em 2017 o sarampo provoque 110 mil mortes no mundo, provocado pela (des)informação. (MACKENZIE, 2022).

O Instituto Butantan inclusive divulgou em seu site oficial as diversas *fake news* sobre as vacinas. As mutações do vírus que afetariam a eficácia da vacina, o boato de que as vacina oferecem riscos às vidas das pessoas, que a variante Ômicron foi inventada para justificar efeitos colaterais das vacinas, que a vacina é igual antibiótico: se tomada em excesso, pode tornar o vírus mais resistente, que as pandemias duram apenas dois anos, que a alta cobertura

[5] "En esta situación de crisis, como instrumento cognitivo, la estrategia del miedo e inquietud se expresan constantemente, ya que la gente quiere oír a los científicos, que saben cómo son las cosas y cómo actúa el COVID-19. Lo científico, muy denostado hoy en Iberoamérica, en especial en un discurso decolonial, que pone en peligro a los seres humanos. Los científicos buscan la verdad, es decir, lo diferente a la ideología, a lo falso, a opiniones personales sin ningún rigor científico. No se puede entender esto, con el número de muertos que se están produciendo a escala mundial, y que existan todavía incredulidad con distintos modelos de atacar al Covid-19 (Trump, Bolsonaro, Johnson, etc.), o que todavía se burlan de la pandemia del Covid-19. [...] Si no hay respiradores, te mueres. Igualmente, se puede destacar una sobredosis de información que ayuda a la ignorancia. Sabemos que la pandemia se propaga por la globalización y por lo tanto debe ser entendida como una crisis de la globalización. [...] Y la cultura como antídoto al construirse desde un pensamiento crítico que nos pueda ayudar a discernir la verdade". (BAUTISTA, 2020, p. 215- 216).

vacinal não mostrou resultados para reduzir a pandemia, que a variante Ômicron não causa morte**.** Tais desinformações eram divulgadas nas redes sociais por supostos médicos, enfermeiros, agentes da saúde ou até mesmo atreladas a instituições renomadas na área. (INSTITUTO BUTANTAN, 2022).

É importante destacar que, de nove vacinas prioritárias do calendário infantil, nenhuma atingiu a meta de 95% de imunização em 2017. A maior parte delas ficou, em média, na casa dos 70%. As vacinas que protegem contra o sarampo tiveram queda. A tríplice viral passou de 96% de cobertura da população em 2015, para 83,87% no ano passado e a tetra viral saiu de 77,37% para 70,6% no mesmo período. A vacinação contra a covid-19 tem sua eficácia cientificamente comprovada, e é gratuita, e mesmo assim é alarmante o tanto de *fake news* que foram disseminadas, informações totalmente distorcidas que não só atrapalhou como atrapalha o processo vacinal no combate a pandemia.

Uma das *fake news* mais graves foi que o imunizante contra COVID-19 estavam relacionados à transmissão de HIV, a notícia inclusive, foi dada pelo presidente Jair Messias Bolsonaro em uma transmissão ao vivo no facebook. Na ocasião, o presidente Jair Messias Bolsonaro leu uma suposta notícia em que "relatórios oficiais do governo do Reino Unido sugeriam que os totalmente vacinados estão desenvolvendo síndrome da imunodeficiência adquirida muito mais rápido do que o previsto". (LORENZETTI; VERDUM, 2021. s.p.).

> O medo é uma emoção que não está ligada ao desenvolvimento cultural, pelo contrário, apresenta-se na maioria dos casos de forma mais acentuada nas culturas desenvolvidas e 'modernas', como as *fake news* nos mostram todos os dias e a pós-verdade. O medo em situações de envelhecimento e morte nos coloca em uma falsa consciência que pode ser a única defesa contra essa pandemia de Covid-19. A expressão máxima do medo é o terror.[6] (BAUTISTA, 2020, p. 215- 216).

ABBC *News* noticiou sobre a teoria falsa que a vacina mudaria o DNA dos seres humanos, feitas por grupos anti-vacinas. Sendo assim, a era da, pós-verdade produz discursos verossímeis, utilizando argumentos lógicos para justificar o injustificável, mesmo, o retorno de questões já superadas cientificamente, como a questão espalhada nas redes sociais de que a terra é plana, já esclarecida pela ciência ao menos desde o século XV, retornando agora, através das redes sociais. O espanto se dá não apenas pelo retorno destas questões, mas principalmente porque são levantados debates sobre isso: as pessoas discutem e pensam sobre este assunto nas

[6] "El miedo, es una emoción que no está ligada a un desarrollo cultural, por el contrario, se presenta en la mayoría de los casos más acentuada en culturas desarrolladas y 'modernas', como nos pone de manifiesto cada día los fake new y la post-verdad. El miedo ante situaciones de envejecimiento y la muerte, nos sitúa en una conciencia falsa que puede ser la única defensa contra esta pandemia del Covid-19. La máxima expresión del miedo es el terror". (BAUTISTA, 2020, p. 215- 216).

ruas e em seus círculos sociais. Será isto indício de uma regressão subjetiva? (DUNKER *apud* SILVA, 2017, p. 1817). Sobre o indício de uma regressão subjetiva e de subjetividade na pós-verdade:

> Podemos descrever a subjetividade em tempos de pós-verdade como um conjunto de negações tanto da ligação entre as três faces da verdade como corrupção de sua potência ficcional, mas também como degradação da experiência da verdade do desejo que produz certa unidade entre *alethéia*, como *emunah* e como *veritas*. (DUNKER *apud* SILVA, 2018, p. 1817).

Para (MORAIS, WERMUTH, 2020, p. 280), a partir deste cenário de ruptura, o mundo se depara com diferentes interpretações da pandemia, que vão desde perspectivas fatalistas, passando por teorias da conspiração, e desaguando, não raramente, em discursos de descrédito e de pânico. Todos esses discursos são potenciados em uma sociedade conectada em rede e, contemporaneamente, profundamente afetada pelo fenômeno da proliferação de *fake news* como instrumento de (des)informação.

Conclusão

Diante da proposta do artigo, concluiu que os processos da internet e das mídias sociais são muito complexos pelas suas dimensões, pois a sociedade pós-moderna da informação e tecnológica está diante de um grande desafio. Mas, o desenvolvimento da internet trouxe a democratização da educação digital e tecnológica que no passado eram resumidas apenas aos livros.

A sociedade pós-moderna vive a cultura do conhecimento, informação e comunicação e a internet e as redes sociais ajudam e possibilitam os indivíduos ou a sociedade digital acessar uma infinidade de informações, com muita rapidez e comodidade de qualquer lugar do mundo.

A problemática das *fake news* ultrapassa séculos na história e que por vezes volta a se repetir, principalmente após crises e escândalos de corrupção, se tornando um terreno fértil para que governos autoritários extremistas que se contraponham ao sistema democrático, autoritarismo este, estão muito ligadas à concepção do filósofo e cientista político Norberto Bobbio. Segundo Norberto Bobbio, o termo pode ser utilizado para retratar vários contextos diferentes, sejam eles a respeito da estrutura de um sistema político específico, de determinados comportamentos psicológicos ou então de ideologias políticas.

Desse modo, é necessário que a sociedade pós-moderna, os indivíduos e os eleitores permaneçam vigilantes sempre nas informações verdadeiras, pois a busca em conferir informações verdadeiras deve ser feita criteriosamente a todo tempo. Mais do que nunca, é

momento de reafirmar o compromisso com a democracia, lutar pelo seu aperfeiçoamento e repudiar e lutar contra as *fake news*.

Portanto, é preciso combater as *fake news* na era digital, arguir as informações falsas, e acima de tudo, aprender a identificar as notícias falsas, baseado nas experiências de outros países. Os impactos que as *fake news* causaram na história da humanidade atravessam gerações. O processo de repudiar e lutar contra as *fake news* não termina nunca, pois as informações falsas acabam colocando em risco a vida dos indivíduos e da sociedade, e causando a morte da democracia.

Referências

ACOSTA, Alberto. Paradojas de la democracia en cuarentena: un borrador lleno de reflexiones sueltas. *In:* PILAU SOBRINHO, Liton Lanes; CALGARO, Cleide; ROCHA, Leonel Severo (Orgs.). **COVID -19 e seus paradoxos.** Itajaí – SC: UNIVALI, 2020, p. 11-28. Disponível em: www.univali.br/ppcj/ebook. Acesso em: 20 set. 2021.

ALTARES, Guillermo. A longa história das notícias falsas: Utilização política das mentiras começou muito antes das redes sociais, e a construção de outras realidades era uma constante na Grécia antiga. **El País.** Madri, 18 jun. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/08/cultura/1528467298_389944.html. Acesso em: 20 abr. 2022.

ARENDT, Hannah. **As origens do totalitarismo.** Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

BAUTISTA, Francisco Jimenez. Covid-19: una pandemia desde los fenómenos, problemas y conceptos. *In:* PILAU SOBRINHO, Liton Lanes; CALGARO, Cleide; ROCHA, Leonel Severo (Orgs.). **COVID -19 e seus paradoxos.** Itajaí – SC: UNIVALI, 2020, p. 214- 233. Disponível em: www.univali.br/ppcj/ebook. Acesso em: 05 mai. 2022.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança:** movimentos sociais na era da internet. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

_____. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CARR, Nicholas. **Superficiales:** ? Que está haciendo internet con nuestras mentes? Traducción de Pedro Cifuentes. Bogotá; Colombia: Taurus, 2010.

CHUL HAN, Byung. **Psicopolítica:** neoliberalismo y nuevas técnicas de poder. Traducción de Alfredo Bergés. Barcelona: Herder Editorial, 2014.

_____. **Psicopolítica:** o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Tradução de Maurício Liesen. 7. ed. Belo Horizonte: Ayiné, 2020.

_____. **Psicopolítica:** o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Tradução de Maurício

Liesen. 7. ed. Belo Horizonte: Ayiné, 2018.

_____. **Sociedade do cansaço.** Tradução de Ênio Paulo Giachini. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

EMPOLI, Giuliano da. **Os engenheiros do caos.** Tradução de Arnaldo Bloch. 1. ed. São Paulo: Vestígio, 2020. Título original: Les ingénieurs du chaos.

DAVIDOWITZ, Seth Stephens. **Todo mundo mente:** O que a internet e os dados dizem sobre quem realmente somos. Tradução de Wendy Campos. São Paulo: Alta Books, 2018. Título original: Everybody Lies.

INSTITUTO BUTANTAN. Disponível em: https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-fato-fake. Acesso em: 20 abr. 2022.

KAKUTANI, Michiko. **A morte da verdade.** Tradução de André Czarnobai e Marcela Duarte. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

LEVITSKI, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem.** Tradução de Renato Aguiar. São Paulo: Zahar, 2018.

LORENZETTI, Caroline Schneider; VERDUM, Kelvin. Top 5 *Fake News* mais absurdas sobre a vacina. **UFSM. Agencia da Hora. Agência Experimental de Notícias.** 11 nov. 2021. Disponível em: https://www.ufsm.br/midias/experimental/agencia-da-hora/2021/11/11/top-5-fake-news-mais-absurdas-sobre-a-vacina/. Acesso em: 20 abr. 2022.

MACKENZIE. *Fake News:* conheça o impacto na sociedade. **Blog Mackenzie.** Disponível em: https://blog.mackenzie.br/vestibular/atualidades/fake-news-conheca-o-impacto-na-sociedade/. Acesso em: 20 abr. 2022.

MELO, Marco César de Souza. Psicopolítica em Byung-Chul Han: novas formas de controle na civilização tecnológica. **Revista Dialectus - Revista de Filosofia**, a. 9, n. 17, mai./agost., p. 68-81, 2020. Disponível em: http://periodicos.ufc.br/dialectus/article/view/60608/162099.

MORAIS, José Luís Bolzan; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi. Desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus às categorias jurídico-políticas tradicionais: uma "constituição planetária" é possível. *In:* PILAU SOBRINHO, Liton Lanes; CALGARO, Cleide; ROCHA, Leonel Severo (Orgs.). **COVID -19 e seus paradoxos.** Itajaí – SC: UNIVALI, 2020, p. 279. Disponível em: www.univali.br/ppcj/ebook. Acesso em: 05 mai. 2022.

MORALES, Ulrich Richter. **El ciudadano digital:** fake news y posverdad en la era de internet. México: Editorial Océano, 2018.

PRIOLI, Gabriela. **Política é para todos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica:** teoria e prática. 14. ed. rev.atual. e amp. Florianópolis: EMais, 2018.

_____. **Metodologia da Pesquisa Jurídica:** teoria e prática. 12. ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011.

PILAU SOBRINHO, Liton Lanes; CALGARO, Cleide; ROCHA, Leonel Severo (Orgs.). **COVID -19 e seus paradoxos.** Itajaí – SC: UNIVALI, 2020. Disponível em: www.univali.br/ppcj/ebook. Acesso em: 20 set. 2021.

PISCITELLI, Alejandro. **Ciberculturas 2.0:** en la era de las máquinas inteligentes. Buenos Aires: Paidós, 2002.

PINHEIRO, Patrícia Peck. **Direito Digital.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RAIS, Diogo *et al.* **Direito Eleitoral Digital.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020.

ROUSSEAU, Dominique. **Radicalizar a democracia:** proposições para uma refundação. São Leopoldo: UNISINOS, 2019.

RUDIGER, Francisco. **Cibercultura e pós-humanismo.** Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008.

SILVA, Allysson dos Santos; *et al. Fake news* e democracia: a pós-verdade sob a ótica Kantiana. VI CONGRESSO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Agosto, p. 1811- 1819, 2018. Disponível em: https://congressods.com.br/sexto/anais_sexto/ARTIGOS_GT09/FAKE%20NEWS%20E%20DEMOCRACIA%20A%20POS%20VERDADE%20SOB%20A%20OTICA%20KANTIANA.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

UGARTE, David de. **El poder de las redes.** Disponível em: http://www.pensamientocritico.org/davuga0313.pdf. Acesso em: outubro de 2021.

VITORINO, Julia; CALDINI, Julia; PASTORELLO, Carolina. Os impactos da (des)informação: Para além do campo político: Você já parou para pensar em como as notícias falsas podem afetar os mais diversos setores de nossas vidas? De que maneira isso pode afetar a saúde populacional? **Portal Mackenzie.** 06 març. 2020. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fakenews/noticias/arquivo/n/a/i/os-impactos-da-desinformacao. Acesso em: 20 abr. 2022.